o verde-oliva

Centro de Relações Públicas do Exército

Brasília, 1974

25 DE AGÓSTO

DIA DE REGOZIJO E ESTÍMULO

O Exército Brasileiro, certo do papel grandioso que exerceu na História Pátria, reverencia o seu Patrono, o Duque de Caxias, síntese das qualidades do soldado e do cidadão.

É também oportunidade para rememorarmos fatos que nos levaram à profunda identidade com a Nação Brasileira, da qual fazemos parte indissolúvel, nós soldados e nós cidadãos, seguidores dos exemplos de Luiz Alves de Lima e Silva.

Onde quer que se fundasse uma cidade — São Vicente, Olinda, Salvador, Belém, Natal — lá estava o militar, muitas vezes o pacífico cidadão do engenho ou da fazenda, simples miliciano ou senhor de terras, lusitano ou brasílico, construindo fortificações, abrindo picadas exploratórias, lutando de armas na mão contra corsários, piratas ou invasores estrangeiros.

As forças terrestres da Colônia, incorporando procedimentos indígenas à uma doutrina militar portuguesa, composta e enquadrada por brancos, negros e índios sem preconceitos que afastassem grupos sociais da epopeia que viviam, formaram as bases de nacionalidade e deram os fundamentos de um Exército — identidade com as aspirações nacionais, amor à democracia e dedicação à Pátria.

O nome Pátria, que surgiu em 1645, antes dois séculos da Independência, foi expressão candente de alguns soldados da Insurreição Pernambucana.

E sob o prestígio das armas defendemos nosso litoral, expandimos e garantimos nosso espaço físico, nossa unidade que se traduz na pujança dos dias de hoje. E no curso de quatro séculos desde as suas raízes remotas, o Exército não mudou em essência, pois corresponde aos interesses do povo, vigilante nas ações de segurança, fiel aos princípios democráticos e à sua missão de garantir as instituições e as leis e promover segurança para o desenvolvimento.

Embora mudem os instrumentos de ação e os métodos, porque dinâmica é a vida dos povos e das instituições, haveremos de continuar no mesmo rumo, renovando, a cada 25 de Agosto, o compromisso solene e nobre com a Nação Brasileira.

Seremos sempre o mesmo Exército, no Arraial do Bom Jesus, Coimbra, Príncipe da Beira ou Tabatinga, nos campos platinos ou em Monte Castelo. Seremos iguais aos nossos antepassados nas lutas pela Independência em Pirajá, Jenipapo ou no cerco às tropas de Avilez, nas lutas pela unidade nacional na Balaiada, Farroupilha, nas tarefas para o desenvolvimento e integração, nas estradas da Engenharia na Amazônia e no Nordeste, na segurança interna contra os extremismos em 1935 e 1937 e em março de 1964 para deter a avalanche comunista que se derramava sobre o Brasil e a América.

Este episódio de nossa História Contemporânea aponta a lógica da História pela ação de uma força de inspiração essencialmente nacional — o Exército — contra as pressões de inspiração externa, o Comunismo Internacional.

Sendo Exército povo em armas, como ontem nas cidades e nos campos, e hoje nos quarteis do Brasil todo, não há que temermos incompreensões e ameaças sem grandeza, pois somos justos e duros como a rocha de nossas fortalezas coloniais. E Caxias aí está como inspiração para o presente e para o futuro do Brasil, unido, grande e desenvolvido, respeitado e admirado pelo mundo.

A FAMÍLIA TONELADA

Buscando nacionalizar cada vez mais seu equipamento, o EXÉRCITO BRASILEIRO, que já tem viaturas militares sobre rodas nacionais até a faixa de 2 e 1/2 toneladas, atingiu agora a faixa das viaturas de 5 toneladas, para atender à tração de material pesado, transporte de suprimentos e atender ainda ao transporte de equipamentos especializados.

Viatura Mercedes Benz 5 Toneladas, tracionando um Obuseiro 155mm

PARA a obtenção deste tipo de viatura, continuou a sua política de utilizar ao máximo os modelos em uso civil e MILITARIZÁ-LOS com equipamentos especiais que permitam à viatura atender à sua destinação militar. Esta prática é agora preconizada em outros Exércitos, porque permite a obtenção de peças de reposição na própria rede de revendedores e produção dos mesmos a menores custos.

Desta forma partindo da versão civil do modelo 1519, da MERCEDES BENZ DO BRASIL S/A, onde serão feitas adaptações, tais como cabina tipo militar, sistema elétrico com luz velada e tração total 6X6, com BOOMERANG LIMITADO, de fabricação ENGESA, brevemente contará nosso Exército com um conjunto de viaturas com finalidade diversificada, utilizando um mesmo chassi, que constituirá a **família** de viaturas de 5 toneladas.

A adoção de um mesmo chassi para vários tipos de viaturas con-

CARACTERÍSTICAS DO CHASSI 5 TONELADAS:

1) MOTOR
- Ciclo 4 tempos, DIESEL, injeção direta Mod OM 335
- 6 cilindros em linha
- Relação de compressão 16,1:1
- Potência máxima a 2200 r.p.m. — SAE 215 CV

2) DIMENSÕES

Comprimento máximo	7,450m
Largura máxima	2,540m
Altura máxima da cabina	3,100m (estimada)
Altura mínima do solo (diferencial dianteiro)	0,350m
Bitola dianteira	2,100m
Bitola traseira	2,100m
Distância entre eixos	4,500m
Distância entre eixos das rodas tras.	1,614m

3) PESOS

Peso vazio (sem carroçaria)	9.450kg
Carga útil em estrada	10.000kg
Carga útil em QT	5.000kg
Peso máx. sobre o eixo diant., em estrada	5.930kg
Peso máx. sobre o eixo diant., em QT	5.050kg
Peso máx. sobre o eixo traseiro (BOOMERANG) em estrada	15.000kg
Peso máx. sobre o eixo traseiro (BOOMERANG) em QT	10.850kg
Carga máx. rebocável (incl flbq):	
— Em estrada	19.000kg
— Em QT	5.000kg

4) PNEUS
- Dimensão — 1400 x 20
- Rodagem simples nos eixos traseiros.

AS 5

correrá para a padronização do nosso material rodante e conseqüentemente trará maiores facilidades para sua manutenção e para obtenção de suprimentos.

Desta **família** de viaturas já estão em fase de produção as de TNE de 5 toneladas.

Uma das utilizações previstas para esta viatura será tracionar o obus de 155mm, substituindo assim o trator sobre lagarta M5, cuja recuperação foi considerada antieconômica. Seu comportamento neste mister foi muito bom, colocando e tirando de posição o obus de 155mm, em todos os tipos de terreno, de maneira satisfatória, executando um trabalho idêntico ao do trator M5, quando novo.

Também em fase de produção se encontra a viatura TE (Transporte Especializado) de 5 toneladas, destinada ao transporte da equipagem da ponte M4T6, material recentemente adquirido pelo Exército.

Em fase de desenvolvimento de protótipo está a Cisterna de Combustível, que será colocada sobre o chassi da viatura de 5 toneladas, 6x6.

Operacional

Esta viatura que se destina ao transporte e reabastecimento de combustível é equipada com um reservatório de 9.000 litros de capacidade, dividido em três seções de 1.500, 3.000 e 4.500 litros.

Sua capacidade de transporte é de 9.000 litros em rodovia, 7.500 litros em meio QT (terrenos levemente acidentados) e 6.000 em QT (Qualquer Terreno). Estas cargas são obtidas pela utilização conveniente das três seções em que se divide o reservatório.

Quatro mangueiras ligadas a uma bomba reabastecedora permitirão o abastecimento simultâneo de quatro viaturas.

Para aumentar sua capacidade de transporte de combustível a viatura-cisterna poderá tracionar um reboque especializado, também cisterna, com carroçaria semelhante à da viatura, diferindo dela somente na parte referente ao abastecimento direto de viaturas.

Com o reboque, a viatura-cisterna transportará, em rodovia, 18.000 litros de combustível em uma única viagem.

Em fase de estudos se encontra também a viatura tratora para prancnas de 25t e o equipamento, que será montado no chassi de 5t, 6X6, para emprego como viatura socorro, nas diversas OM de Manutenção de Exército.

1 — Oficial da Aeronáutica realiza o briefing antes da partida

2 — Comandantes da Operação Granizo realizam o estudo da situação

3 — Obus 105 mm sendo embarcado em um C-115

OPERAÇÃO GRANIZO

NA Região de BAGÉ — CANDIOTA, realizou-se no período de 20 a 25 junho passado, um exercício tático da Brigada Aeroterrestre, no qual foi empregada a Força Tarefa Santos Dumont composta de Elementos do 25.º BIPqd, do 8.º GACPqd, da Cia. Eng. Pqd do 20.º BLOG Pqd, da Cia SUP Mnt Pqd e do Dest Prec Pqd com um efetivo de 800 homens.

O exercício teve início com a concentração de meios em PORTO ALEGRE e SÃO LEOPOLDO e, após o necessário Estudo de Situação, culminou com o Assalto Aeroterrestre às Forças Inimigas, na Região de CANDIOTA, figuradas por um Destacamento das Forças Especiais da Brigada.

Foram empregados treze aviões da 5.ª FATA — FAB dos tipos C-115, C-119 e C-130 no lançamento de homens, viaturas, Can 106, Obuses 105 Mrt 120, e Suprimento necessário à operação, montando em cerca de 50 toneladas de material. Nesta operação parte do material foi transportado aproveitando-se a versatilidade do avião C-115 em pousos em pequenas pistas.

A envergadura da Operação Granizo, além de demonstrar a Ação de Comando, a Mobilidade, a Flexibilidade, a Surpresa, características básicas da Brigada Aeroterrestre, aliadas à Potência de Fogo e à Ação de Choque inerentes àquela tropa altamente especializada, possibilitou ao Estado-Maior da Brigada aferir o grau de instrução técnica e os conhecimentos da tropa em assuntos como: Organização do Terreno, Tiro, Topografia, Comunicações, Manobrabilidade, etc...

Pleno êxito alcançado, Estudos de Situação completos, Planejamentos objetivos, Decisões claras, Objetivos conquistados, Tropa adestrada — MISSÃO CUMPRIDA.

Lançamento

ORDEM

25 DE AGOSTO

SOLDADO brasileiro!

Saudar, em ti, que estás agora no serviço ativo — na dignidade de tua blusa verde-oliva, de tuas divisas, de tuas estrelas, ou de teus bordados — o soldado brasileiro de ontem, de hoje e de sempre, é o propósito de quem, soldado a vida inteira e só soldado, foi trazido, de dever em dever austeramente cumprido e pela confiança do Presidente da República, ao dever maior de, à frente de todos os soldados, ajudar o Exército Brasileiro a cumprir, em plenitude e silenciosa eficiência, sua nobilitante missão constitucional.

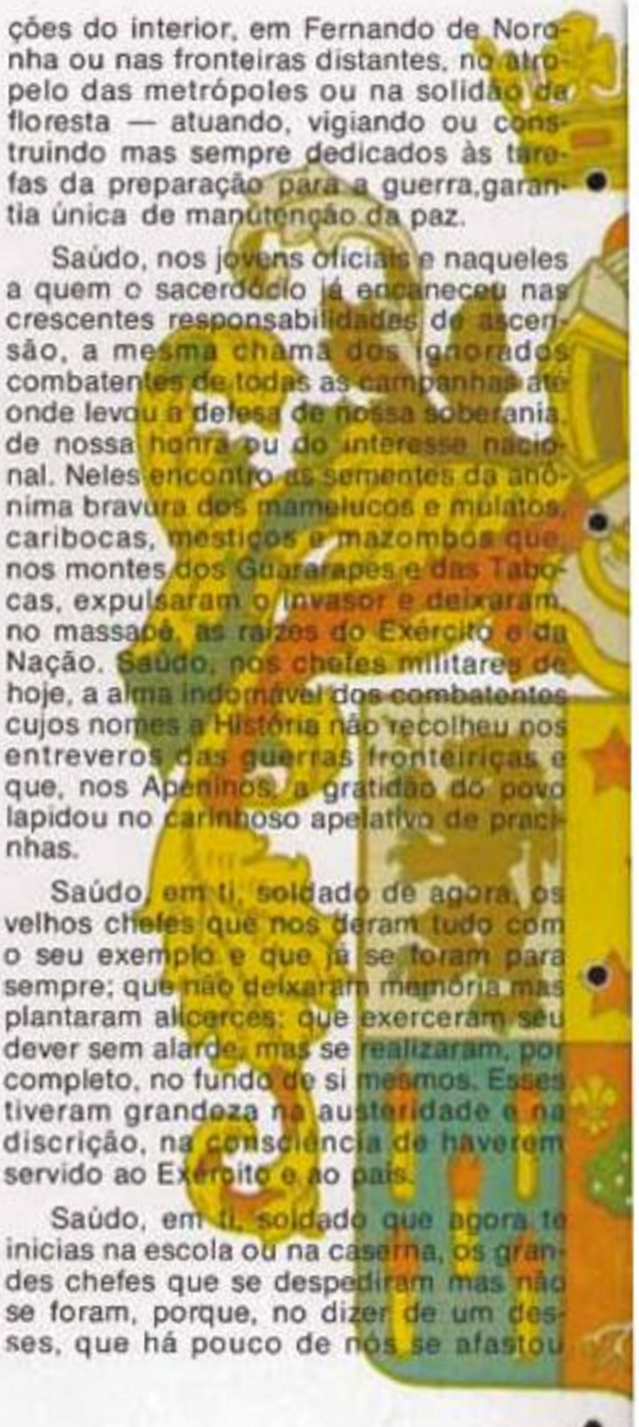
Feliz circunstância a que me impôs dizer, no Dia do Soldado, minha primeira Ordem do Dia como Ministro do Exército; dirigir-me ao soldado — caráter, substância e motor de todos os exércitos — e consagrá-lo, afinal, ao homem em si, porque, no descortino do Comandante Supremo das Forças Armadas, "o homem brasileiro, sem distinção de classe, raça ou região onde viva e trabalhe, é o objeto supremo de todo o planejamento nacional"

Saúdo em ti, conscrito que não conheço, em tua correção de atitudes, em tua disciplina, em teu garbo e na firmeza de tua vigilância, a legenda gloriosa dos grandes chefes militares do passado. Encontro, no recruta que se dá, por inteiro, à seriedade no serviço, à presteza na obediência e ao aperfeiçoamento na instrução assim como no graduado que exerce, com valor, nobreza e compreensão, a sua direta liderança, o mesmo espírito de Caxias, o extraordinário guia de todos nós. E sei que há um pouco de Osório e de Sampaio, de Mallet, de Cabrita e de Rondon nos que estão agora bem cumprindo o seu dever, nas guarnições do interior, em Fernando de Noronha ou nas fronteiras distantes, no atropelo das metrópoles ou na solidão da floresta — atuando, vigiando ou construindo mas sempre dedicados às tarefas da preparação para a guerra,garantia única de manutenção da paz.

Saúdo, nos jovens oficiais e naqueles a quem o sacerdócio já encaneceu nas crescentes responsabilidades de ascensão, a mesma chama dos ignorados combatentes de todas as campanhas até onde levou a defesa de nossa soberania, de nossa honra ou do interesse nacional. Neles encontro as sementes da anônima bravura dos mamelucos e mulatos, caribocas, mestiços e mazombos que, nos montes dos Guararapes e das Tabocas, expulsaram o invasor e deixaram, no massapé, as raízes do Exército e da Nação. Saúdo, nos chefes militares de hoje, a alma indomável dos combatentes cujos nomes a História não recolheu nos entreveros das guerras fronteiriças e que, nos Apeninos, a gratidão do povo lapidou no carinhoso apelativo de pracinhas.

Saúdo, em ti, soldado de agora, os velhos chefes que nos deram tudo com o seu exemplo e que já se foram para sempre; que não deixaram memória mas plantaram alicerces; que exerceram seu dever sem alarde, mas se realizaram, por completo, no fundo de si mesmos. Esses tiveram grandeza na austeridade e na discrição, na consciência de haverem servido ao Exército e ao país.

Saúdo, em ti, soldado que agora te inicias na escola ou na caserna, os grandes chefes que se despediram mas não se foram, porque, no dizer de um desses, que há pouco de nós se afastou



DO - DIA

A DO SOLDADO

mas conosco continua no exemplo de sua serena autoridade, "os velhos soldados se despedem mas não se vão; no Exército permanecem seus velhos sonhos, a evocação de seus melhores dias, a mocidade perdida e a confiança nos que virão depois".

Saúdo, na mocidade dos colégios e escolas militares, o chefe de amanhã, de quem muito mais ainda se espera em valor profissional e espírito de missão, ao lado de seus irmãos marinheiros e aviadores, porque a nova dimensão do Brasil, comportando novos riscos, novas ameaças, novas incompreensões, estará a exigir instituições armadas e soldados cada vez mais consagrados ao estrito dever militar.

A todos os verdadeiros soldados dirijo a minha saudação neste 25 de agosto, pedindo-lhes que dediquem as melhores energias de seu pensamento e de sua ação ao ofício que nos distingue, entre todos os servidores, como instrumentos essenciais da Segurança Nacional, entendida, com o Presidente Ernesto Geisel, como "a capacidade moral, espiritual e material de um povo em sobrepor-se às forças antagônicas que lhe tolham o caminho do desenvolvimento, do bem-estar e da grandeza".

A todos lembro, com a mente voltada para o querido e saudoso chefe e companheiro que me antecedeu no Ministério, que "a carreira militar é duro e nobre ofício, e ser soldado é um constante desafio".

Bem sabe a Nação e mais sabes tu, soldado que hoje comemoras o teu dia, que, na alma do autêntico militar brasileiro, não prosperam a cobiça e o delírio de expandir-se e promover-se; nem a covardia, a omissão, a inação, a maledicência, o aleive; sequer a inércia, o comodismo, a incerteza, a frustração; muito menos a ostentação e a vanglória, o arbítrio, a ambição e a prepotência — porque o Exército, a que servimos, é forte pelas virtudes de magnanimidade, simplicidade e solidariedade do homem brasileiro.

O nosso desafio é o juramento de bem servir ao Exército e ao país, com o máximo de eficiência, na paz e na guerra, permanecendo inarredavelmente fiéis à alma brasileira.

Para que possamos levar adiante esse compromisso de eficiência, agora e nos anos que hão de vir, de todos espero valor, vontade e constância, para que, em toda parte, preponderem e frutifiquem o espírito renovador e criador, o dinamismo e a ousadia, a firmeza e a tenacidade, a modéstia, o entusiasmo e a camaradagem.

Com profunda confiança no Exército, que se modifica todos os dias no renovar de seus chefes, de seus quadros, de seus contingentes, saúdo em ti, soldado de agora e de sempre, no dia de nosso grande patrono, a vocação de serviço dos homens de farda, que se faz realmente eterna e gloriosa, na tranqüila e sólida energia, na singeleza, no desprendimento e na abnegação, nos exemplos de probidade e de coragem moral, de senso da realidade, de renúncia, e de fidelidade ao anseio nacional de realizar o desenvolvimento como fator de engrandecimento do país e de felicidade do nosso povo.

Ernesto Geisel

Material de transposição de curso dágua

Coordenando suas atividades com os projetos e realizações das Diretorias do Departamento de Material Bélico (Motomecanização, Armamento e Munição, Fabricação e Recuperação) a Diretoria de Material de Engenharia testou vários melhoramentos e adaptações em material de pontes, bem como novos equipamentos de que são dotados os nossos Batalhões de Engenharia de Combate. Assim é que, Oficiais daquela Diretoria e do Estado-Maior do Exército estiveram acompanhando o eficiente desempenho do 12.º BECmb e do 3.º BECmb nos testes do material.

B4A1 SOLUCIONADA

"O VERDE-OLIVA" n.º 5 informou sobre as tentativas de alargamento do tabuleiro da ponte B4A1, com expedientes improvisados pelo 1.º BECmb. Agora, não mais as improvisações, e sim os planos e a fabricação definitiva, pela Fábrica de Curitiba, do novo tabuleiro alargado da referida ponte.

O 12.º BECmb, em ALEGRETE, lançou com êxito total a ponte B4A1 com testes de carga com o CCMe SHERMAN, que além de possuir 32t de peso é uma viatura muito compacta, exigindo grande resistência do tabuleiro da ponte. A nova bitola permite a passagem de viaturas bem mais largas que o M41.

PORTADA PESADA

O 3.º BECmb, em CACHOEIRA DO SUL, testou a embarcação de manobra (ERECTION BOAT) da Equipagem M4T6, empurrando portadas pesadas construídas com esse material, com carga de 2 (duas) viaturas blindadas de transporte de pessoal M-113, e também na construção de pontes.

CONEXÃO DE DIFERENTES MATERIAIS

Foi experimentada na ocasião, com pleno êxito, a conexão da Equipagem M4T6 com a B4A1, com carga.

Estas provas práticas, realizadas no III Ex. nos dão mostra da atenção que se vem dedicando ao material de Engenharia, a fim de que os nossos BECmb sejam melhor equipados, não só para as operações de apoio ao combate, sua razão de ser, como também no relevante auxílio que vêm prestando às Comunidades, nos casos de Calamidade Pública.

A recuperação do material bélico

Com a criação do Grupamento Tático n.º 1 (GT/1) a unidade básica de Infantaria foi dotada de uma Companhia de Carros de Combates Médios. Assim, em 1953, chegaram os Sherman M4A1, destinados ao Regimento Escola de Infantaria, mas que inicialmente, por questões de infra-estrutura de manutenção, e destinação para a instrução, foram recebidos e manutenidos pela Escola de Motomecanização até o ano de 1956, quando se transferiram definitivamente para aquela Unidade de Infantaria.

Estes carros de combate tomaram parte, desde 1954, nos exercícios e demonstrações do GT/1 e posteriormente do GUEs, em apoio às Escolas de Formação, Aperfeiçoamento de Oficiais e de Comando e Estado-Maior, sendo exaustivamente empregados.

Em 1972, recolhidos ao Parque Central de Material Bélico, organização de manutenção de 5.º escalão, e após total recuperação, retornam à cadeia de suprimentos para redistribuição a outras unidades blindadas.

O CCMe Sherman surgiu na II Guerra Mundial, sendo ainda empregado na Guerra da Coréia. Mais tarde, quando já considerado material obsoleto pelo Exército Americano, foi remodelado, modernizando-se particularmente o seu armamento, e reapareceu nos campos de batalha do Oriente Médio, na Guerra dos Seis Dias, como a Arma Secreta de Israel.

Utilizando o Parque Industrial Nacional e os conhecimentos técnicos já adquiridos, o Exército Brasileiro está cuidando de modernizar os Sherman, ao mesmo tempo que lhes confere maior índice de nacionalização.

Tempo presente tempo futuro

COMEMORANDO a Semana do Exército, o CRPE programou a exibição na rede de cinemas em todo o território nacional, de um documentário de curta metragem, intitulado **Tempo Presente, Tempo Futuro.**

O propósito do filme é mostrar ao público externo, particularmente o de nível universitário, o trabalho que o Exército vem realizando nos diferentes setores da pesquisa. Inclui, prioritariamente, as atividades na área do Departamento de Ensino e Pesquisa sob a supervisão da Diretoria de Pesquisa e Ensino Técnico.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CADETE

No mês de junho último, oitenta e sete Cadetes do 4.º ano do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras realizaram Estágio de Blindados, no 28.º BIB, da 11.ª Bda Inf Bld, em cumprimento ao programa de instrução daquela Academia.

Os Cadetes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de emprego da subunidade blindada, em terreno variado, inclusive realizando transposição de curso d'água para a conquista de um objetivo imposto na Ordem de Operações do Batalhão.

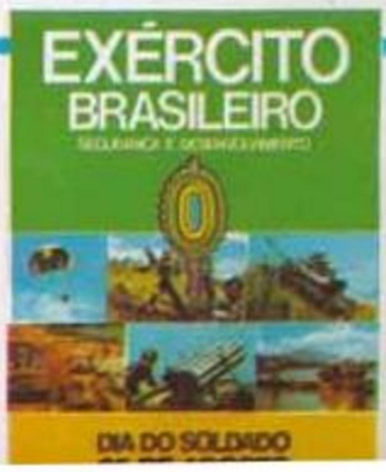
Familiarizando-se com o novo material, os Cadetes adestraram-se na Conduta Auto e na manutenção das VBTP M 113, acurando desta forma seus conhecimentos profissionais para um melhor desempenho como instrutores, nas Unidades onde em breve serão classificados.

As imagens retratam o esforço realizado pelo Exército nesse setor, não só para o atendimento de suas necessidades específicas, mas também como contribuição para a efetiva implantação no país de uma mentalidade de pesquisa, realçando ainda os reflexos decorrentes desta contribuição no processo de desenvolvimento, seja pela aquisição de **know-how**, seja pela produção de itens com vistas à redução conseqüente na evasão de divisas.

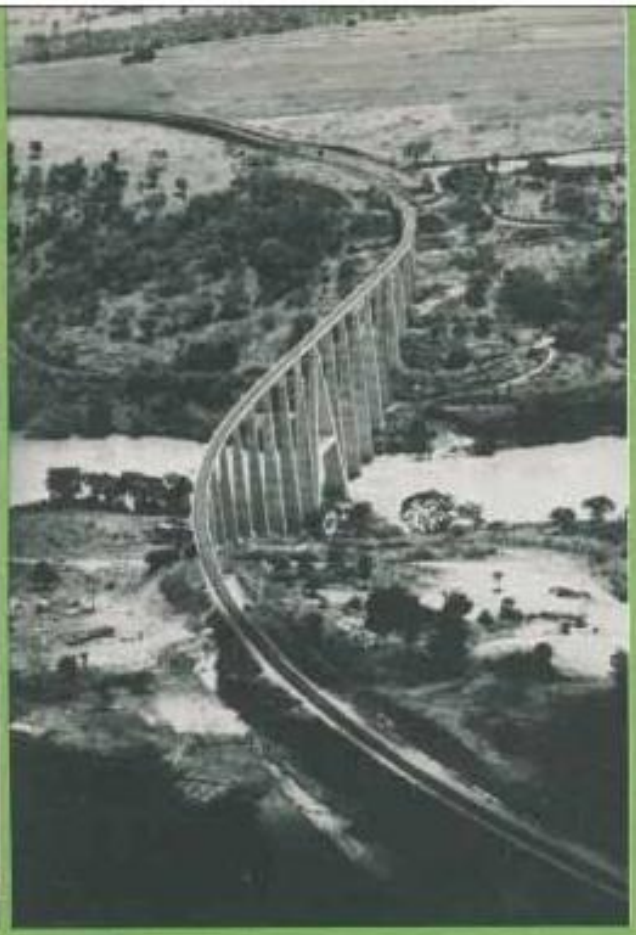
De forma objetiva, o filme mostra as possibilidades que o Exército abre aos civis para o seu aperfeiçoamento técnico e o trabalho integrado que realizam civis e militares no campo da pesquisa.

EXÉRCITO BRASILEIRO. SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO

O CRPE lançou ainda um cartaz apresentando o papel do Exército sobre o tema **Segurança e Desenvolvimento** através de suas atividades-fim. A preparação do Combatente, missão precípua da Força Terrestre, é a garantia incontestável para o desenvolvimento.



BATALHÃO MAUÁ EM ARAGUARI



ENCURTANDO distâncias por meio de construção de modernas ferrovias, o 2.º Batalhão Ferroviário — Batalhão Mauá — prossegue em sua missão no Triângulo Mineiro, trabalhando na variante que liga Pires do Rio a Araguari, numa extensão de 167,6 km, para substituir a ferrovia de duzentos e nove quilômetros, que não oferece mais condições ao fluxo de progresso experimentado por aquela região.

O Batalhão Mauá, transferido para Araguari em 1965, tem por tarefa a construção da ligação ferroviária Brasília—Pires do Rio, com 248 quilômetros de extensão, inaugurada oficialmente em 21 de abril de 1968, integrando assim a Capital Federal ao sistema ferroviário nacional. O Batalhão recebeu ainda o encargo da construção das obras ligando Araguari a Uberlândia, obra que exigiu a mudança de instalações ferroviárias (estação e armazém) do centro da cidade para local de sua preferência. A estação ferroviária daquela cidade mineira é considerada uma das mais modernas da região.

Essa segunda obra foi entregue pela engenharia do Exército, através do Batalhão Mauá, em março do corrente ano, com a presença do Ministro dos Transportes. Registram-se como obra de expressão técnica o viaduto do Fundão e a ponte sobre o rio Araguari, somando quase 1.350 m lineares, destacando-se 274 m de túneis. A ponte sobre o rio Araguari mede 885 m de extensão, por 86 m de altura.

O Batalhão Mauá, transferido de Rio Negro, no Estado do Paraná, onde deixou sua

marca de dinamismo, construindo uma ferrovia de 293 quilômetros, trabalha intensamente na sua última missão para entregar ao Ministério dos Transportes, em 1978, a variante Pires do Rio—Araguari.

IMPORTÂNCIA DA OBRA

A presente obra com gabarito técnico superior ao empregado na ferrovia Brasília—Pires do Rio já se encontra em fase avançada de construção, com várias frentes de serviço em ação. Essa variante com linha projetada pelo próprio Batalhão, constando de uma extensão de 167 quilômetros, substituirá a ferrovia de 209 quilômetros existente. Sua entrega ao tráfego representará a economia da metade do tempo que leva atualmente uma composição ferroviária de Brasília a Araguari, cerca de 12 horas.

Conforme suas características técnicas, uma locomotiva moderna poderá desenvolver de 90 a 120 km/h, fato que não ocorre presentemente, quando a velocidade máxima permitida é de 60 km/h. O início dessa nova etapa ocorreu com a transferência da 1.ª Companhia de Construção do 2.º Batalhão para a cidade de Ipameri, no Estado de Goiás, a fim de realizar os trabalhos de campo e os estudos preliminares necessários à elaboração do projeto final de engenharia. A tarefa foi cumprida em todos os detalhes e no 2.º semestre do ano passado iniciaram-se os trabalhos de abertura de piquetes e outras obras preliminares.

ECONOMIA

Com o término da obra, a cidade de Araguari, que já se beneficia grandemente com a ligação ferroviária entre aquela comunidade e Brasília, experimentará novo surto de progresso, somando ao que aguarda com a inauguração, em breve, da rodovia BR-050 — Brasília—São Paulo.

O Batalhão Mauá tem a missão específica de construir estradas no Estado de Goiás e Triângulo Mineiro; sua localização em Araguari representa um passo de progresso para a cidade. O mercado de trabalho, além de contribuir para o aumento de volume no campo comercial, oferece empregos a 1.400 civis nas frentes de trabalho sob sua responsabilidade, ao lado de 600 militares, compreendendo engenheiros, especialistas e o contingente que presta serviço militar obrigatório.

O batalhão está bem instalado, contando com vários departamentos especializados.

PELOTÕES DE FRONTEIRA DO CMA TERÃO ENERGIA ELÉTRICA

Em solenidade realizada em Manaus, o Comando Militar da Amazônia e as Centrais Elétricas do Amazonas — CELETRAMAZON — firmaram convênio para exploração e distribuição de energia elétrica para os pelotões de fronteira aquartelados em Palmeiras e Estirão do Equador, no Rio Javari, Ipiranga, no Rio Içá e Japurá, todos pertencentes ao CFSol — Comando de Fronteira do Solimões—Tabatinga.

O convênio, no valor de Cr$ 5.264.000,00 (cinco milhões, duzentos e sessenta e quatro mil cruzeiros), foi assinado no Quartel-General do CMA e contou com a presença do Governador do Estado, do Presidente da CELETRAMAZON, do Gen. Comandante Militar da Amazônia e do Gen. Comandante do 2.º Grupamento de Engenharia de Construção.